

*Ata da 59ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 16 de outubro de 2015.*

Presidência do Senhor Deputado Adolfo Menezes (1º Vice-Presidente). À hora marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **comemoração aos 100 anos do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE)**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Senhores: Deputado Euclides Fernandes, proponente da Sessão; Conselheiro Gildásio Penedo Filho, Vice-Presidente do TCE; Conselheiro Antônio Honorato de Castro Neto, Corregedor do TCE; José Francisco de Carvalho, representando o Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro Francisco de Souza Andrade Neto; Marcus Presídio, Conselheiro do TCE; Coronel Fiúza, representando o Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; Danilo Ferreira Andrade, Procurador-Geral de Contas do TCE; Zilton Rocha, Ex-Conselheiro do TCE; Manoel Castro, Ex-Conselheiro do TCE. O Sr. Presidente compôs uma comissão composta pelos Deputados Adolfo Viana, Luciano Simões Filho e Maria del Carmen para conduzir ao recinto o Governador em exercício, João Leão, e o Presidente do TCE, Inaldo Araújo, que compuseram a Mesa dos trabalhos. Após a execução do Hino Nacional, o Deputado Euclides Fernandes, lembrando que há mais de 2 mil anos o filósofo e político romano Marcus Túlio Cícero disse que “O orçamento nacional deve ser equilibrado. As dívidas públicas devem ser reduzidas. A arrogância das autoridades deve ser moderada e controlada. Os pagamentos a governos estrangeiros devem ser reduzidos se a nação não quiser ir à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar em vez de viver por conta pública”, festejou o centenário do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, historiando sobre a instituição que foi criada pela Lei nº 1.120, de 21 de agosto de 1915 e instalada no dia 06 de setembro de 1915. Nesses cem anos viveu dois períodos bem distintos: o primeiro terminou em 1942, quando o interventor Renato Onofre Pinto Aleixo o extinguiu; o segundo período, que permanece até hoje, foi iniciado em 1949, quando o Governador Octávio Mangabeira o reabriu. O TCE passou a ter autonomia de funcionamento e quadro de pessoal próprio e organizado com a Lei Orgânica nº 1.554, sancionada em 17/11/1961. Falou das inovações na atual Constituição da Bahia atribuindo ao TCE competências para “apreciar a razoabilidade, a legitimidade e a economicidade de determinados atos da Administração ao lado da apreciação dos aspectos formais de regularidade e legalidade desses atos”. Prosseguindo, fez o registro da sede do TCE no CAB, inaugurada em 1981 pelo Governador João Durval Carneiro, que recebeu o nome do Conselheiro Joaquim Batista Neves, em homenagem póstuma, registrando, também, como fato desagradável, o incêndio ocorrido na sede em 1999. Salientou, entretanto, que nos últimos 40 anos investiu no aperfeiçoamento técnico e, embora seja

uma instituição centenária, é uma das mais modernas e bem equipadas do Estado da Bahia e desempenha com seriedade as atribuições que lhe são pertinentes, vivendo o presente sempre de olho no futuro, alicerçado por uma equipe de técnicos e auditores da mais alta qualidade. Na sequência foi exibido um vídeo institucional intitulado “O TCE mais perto de você”. O Sr. Inaldo da Paixão Santos Araújo disse que o TCE é uma instituição em constante processo de renovação e modernização, pronta para galgar novos degraus nesta nova fase. Destacou a importância do trabalho realizado pelo TCE, por meio dos servidores, desde o mais humilde até os conselheiros, cumprindo a missão da Corte de Contas da Bahia, bem como destacou o simbolismo da homenagem e a importância do papel desempenhado pelo Poder Legislativo e pelos Tribunais de Contas na preservação do sistema democrático em todo o mundo. Ressaltou a importância do trabalho do TCE para garantir que os cidadãos saibam o destino e como estão sendo gastos os recursos que eles pagam ao Estado sob forma de impostos e contribuições, e que, como Presidente e servidor do TCE, sente orgulho e honra de poder participar deste momento em que se celebra um século de existência do “nosso Tribunal”. Considerou a importância do apoio da sociedade baiana e dos órgãos representativos, a exemplo desta Casa, para que o TCE cumpra a missão e atinja os objetivos. Encerrou lembrando palavras de Bezerra de Menezes: “Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista. Juntos alcançamos a realização de nossos propósitos”. O Sr. João Leão disse ser um prazer muito grande participar da homenagem aos 100 anos do TCE e trouxe o abraço do Governador Rui Costa, ausente por se encontrar na Itália. Elogiou o painel do Plenário Orlando Spínola “Gratidão do Povo”, pintado pelo artista Carlos Bastos e lembrou um painel que colocou atrás da cadeira do prefeito, quando administrou a Cidade de Lauro de Freitas, que dizia: “O governo que gasta mais do que arrecada não é de esquerda e nem de direita, é incompetente mesmo”. Prosseguindo, falou da perspectiva de construção da ponte Salvador-Itaparica que o levou a buscar conselhos no TCE, “que é o melhor conselheiro do governo”. Ao finalizar, parabenizou o TCE e enalteceu o trabalho que realiza. O Deputado Adolfo Menezes comemorou o centenário do TCE, “uma trajetória de comprometimento e seriedade no desempenho da missão de extrema importância que é fiscalizar e orientar a gestão pública no Estado”. Destacou a importância dos órgãos de controle da administração pública no atual cenário político do País e finalizou parabenizando o corpo funcional, os conselheiros e o Presidente Inaldo Araújo pelo bom desempenho da Corte de Contas. Após a execução do Hino da Bahia pelo Coral da ALBA, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –